

O conflito entre Rússia e Ucrânia sob a ótica do nível operacional

Felipe Galvão Franco Honorato*

Introdução

O conflito entre Rússia e Ucrânia apresenta diversos aspectos do nível operacional em relação ao planejamento e ao controle da operação planejada, etapas do processo de planejamento conjunto (PPC).

O território ucraniano, localizado na porção oriental do continente europeu, é onde ocorrem as ações beligerantes entre a Rússia e a Ucrânia. O conflito atual se iniciou em 24 de fevereiro de 2022. Com o fim da União Soviética, em 1991, a Ucrânia se tornou um estado independente. Em seguida, no ano de 1994, a Ucrânia entregou suas ogivas nucleares à Rússia, mediante o Memorando de Budapeste, dispondo da garantia de que suas fronteiras seriam respeitadas. Nos anos vindouros, a Ucrânia despertou o interesse por uma aproximação ao bloco europeu. Em 2014, após instabilidades no país, a deposição do presidente Víktor Yanukóvich permitiu a ascensão de um governo pró-Occidente.

A região sul da Ucrânia possui forte presença étnica russa. Por meio de protestos e devido às ações de grupos separatistas armados, no ano de 2014, solicitaram a anexação da Crimeia pela Rússia. Assim, o Kremlin enviou tropas e assegurou o controle da Crimeia. No leste da Ucrânia, a região de Donbass, desde 2014, dispõe de conflitos violentos, em que há a presença de grupos separatistas armados e apoiados pela Rússia.

Em consequência à intensificação das aproximações entre a Ucrânia, a OTAN e a União Europeia, Putin reconheceu oficialmente a independência das regiões de Lugansk e Donetsk, localizados no leste ucraniano, no dia 21 de fevereiro de 2022 (GONCHARENKO,

2022). A Rússia visou realizar uma operação de paz nessas regiões, considerando o término do protocolo de Minsk, pois o cessar-fogo na região de Donbass não foi efetivado.

Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia iniciou a ofensiva no território ucraniano, a fim de desmilitarizar e de “desnazificar” a região de Donbass, intitulando essa ação como *operação militar especial*. Putin também alertou para que outros países não interferissem. Em seguida, explosões ocorreram na fronteira e em outras cidades. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, buscou e recebeu apoio em material destinado ao emprego bélico no conflito. Até os dias atuais, a ofensiva russa ainda permanece e essas informações refletem na avaliação do ambiente operacional.

Por ocasião do início do conflito, os Estados Unidos da América (EUA), a União Europeia e o Reino Unido passaram a implementar uma série de sanções econômicas à Rússia. Em virtude da continuidade do conflito e das peculiaridades da Rússia, elevada influência geopolítica e disponibilidades de artefatos nucleares, há indícios de que as limitações econômicas impostas não se sobrepuseram ao conflito de maneira marcante.

O foco do artigo é a verificação de aspectos do nível operacional do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, observando aspectos da doutrina militar de defesa do Brasil, em especial nos manuais de *Doutrina de Operações Conjuntas do Brasil, MD30-M-01*, 1º e 2º volumes. Para isso, a confiabilidade das informações em relação ao conflito é uma das vulnerabilidades, tendo em vista as diferentes narrativas apresentadas, constituindo uma premissa para a adoção das versões obtidas nas referências bibliográficas.

* Maj Art (AMAN/2004, EsACosAAe/2009, EsAO/2014, ECEME/2020). Realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais na França/2015 e o Curso de Planejamento de Emprego do Sistema de Mísseis e Foguetes/2021. Atualmente, é instrutor da ECEME.

Desenvolvimento

A organização, a preparação e a condução da guerra são estruturadas em níveis de decisão, como consta no *Manual de Fundamentos – Estratégia* (BRASIL, 2020b), sendo: político, estratégico, operacional e tático.

O nível político é, sobretudo, representado pelo presidente, como verificado nos dois países envolvidos no conflito. À frente da Rússia, há Vladimir Putin; na Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Ambos determinam os objetivos políticos do conflito e formulam as diretrizes para as ações estratégicas de cada campo do Poder Nacional.

O nível estratégico constitui a essência da transformação das condicionantes e diretrizes políticas em ações estratégicas implementadas setorialmente por diferentes ministérios, em coordenação com as ações da expressão militar (BRASIL, 2020a). O ministro da Defesa russo é Sergei Shoigu; o da Ucrânia é Oleksii Reznikov. O encadeamento das ações militares provém das iniciativas desses representantes dos seus países.

Em relação ao nível estratégico, de acordo com Lourenço (2018), a manobra russa teve como objetivos estratégicos o enfraquecimento e a manutenção da Ucrânia sob sua influência, impedindo qualquer possibilidade de seu ingresso na Organização do Tratado do Norte (OTAN) e na União Europeia.

De acordo com Tavares (2022), o impulso estratégico russo é condicionado a quatro fatores: forças materiais, forças morais, tempo e liberdade de ação. A definição de cada um origina-se nos preceitos estabelecidos pelo general André Beaufre, quando o planejamento militar se encontra no nível estratégico. As forças materiais se baseiam nos recursos materiais e humanos existente no país; as forças morais se concentram no apoio da população e na comunicação em massa; o tempo indica as consequências das ações continuadas sobre os atores e sobre o ambiente operacional decorrente desde a anexação da Crimeia pelos russos; e a liberdade de ação indica a autonomia para o emprego da força diante da legalidade e da legitimidade. Assim, no nível estratégico, a invasão russa, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, fundamentou-se na convergência desses fatores.

Conforme consta no *Manual de Fundamentos – Estratégia* (2020b), presume-se que a Rússia realizou uma manobra estratégica *ofensiva*, cuja forma expressa, ao se analisar a ofensiva inicial do conflito, foi a de *linhas exteriores*. Isso se deve à existência de dois ou mais agrupamentos de forças atuando de forma convergente sobre o inimigo.

A Ucrânia, no nível estratégico, desde o ano de 2014, submeteu-se a atualizações e buscou alinhamento aos padrões de planejamentos e execuções estratégicos praticado pela OTAN e pelos EUA, sendo que ambos prestaram apoios. O país atualizou sua Estratégia Nacional de Defesa no ano de 2020, estabelecendo a Rússia como uma ameaça e aperfeiçoando sua doutrina militar, segundo Bowen (2022). A manobra estratégica ucraniana é *defensiva*, e se estima que a forma de manobra predominante é a *em posição*.

O nível operacional retrata o planejamento militar e a condução das operações requeridas pela guerra, em alinhamento com a estratégia estabelecida, consoante com o *Glossário das Forças Armadas* (2015). Para o nível operacional do planejamento e do controle da operação planejada, são estabelecidos o estado final desejado, os objetivos operacionais e a concepção da manobra operacional, de acordo com o *MD30-M-01*, vol. 1 (2020).

As Forças Armadas Russas possuem as seguintes forças componentes para o comando operacional: Força Terrestre, Força Aeroespacial, Força Naval, Força de Mísseis Estratégicos e Tropas Aeroterrestres. De acordo com o *Russian New Generation of Warfare Handbook* (2016), a nova disposição militar russa se organiza no país em distritos militares, com estruturas conjuntas, dispondo das diferentes forças componentes anteriormente citadas.

As Forças Armadas Ucranianas são constituídas pelas Forças Terrestres, Forças Aéreas, Forças Navais, Tropas de Assalto Aéreo e Forças de Operações Especiais, conforme consta no *site* do Ministério da Defesa ucraniano. O comando e controle das Forças Armadas (FA) da Ucrânia dividiu-se em chefe do estado-maior geral, com a finalidade de planejamento, e chefe do comando das forças conjuntas, responsável pelas operações, como apresentado por Bowen (2022).

Inicialmente, ao se analisar o nível operacional, a ofensiva russa se configurou em quatro direções. Pelo norte, a direção no eixo Belarus-Kiev; na direção leste, no eixo Belgorod-Kharkiv; na direção sudeste, eixo existente na região de Donbass; e na direção sul, no eixo Crimeia-Kherson. A direção norte provavelmente consistiu, inicialmente, em ser o esforço principal, diante do ataque a Kiev, visando ao seu cerco, de acordo com o ISW (2022).

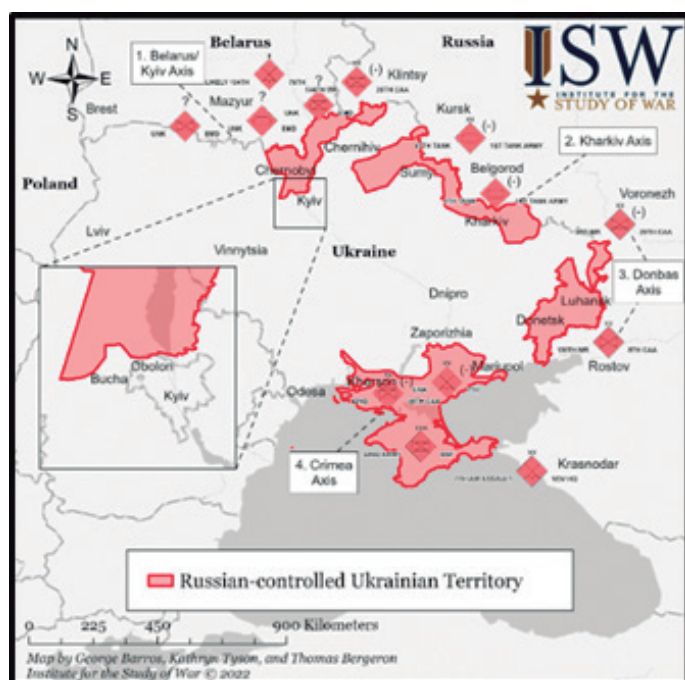


Figura 1 – Controle do território ucraniano pelas Forças Armadas Russas e as direções da ofensiva russa em 28 fev 2022
Fonte: Institute for the Study of War (2022)

Em relação ao processo de planejamento conjunto (PPC), a fase 1 do exame de situação operacional abarca três partes: avaliação do ambiente operacional; análise da missão; e confecção/emissão da diretriz de planejamento. Neste artigo, são apresentados alguns prováveis produtos relacionados à avaliação do ambiente operacional, visando ao reconhecimento e à definição do problema militar existente.

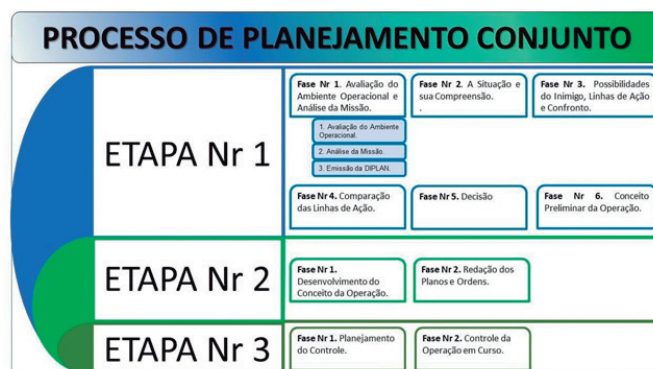


Figura 2 – O processo de planejamento conjunto (PPC)
Fonte: O autor

A avaliação do ambiente operacional se faz com a compreensão das diretrizes e orientações do nível estratégico, prosseguindo pela análise da situação atual e definição da situação final desejada operacional, e concluindo com a definição do problema e dos objetivos no nível operacional (BRASIL, 2020a). Para isso, os principais atores existentes no conflito são identificados e são promovidas as relações, visando a identificar comportamento, tensões e tendências.

A situação atual, estimada, sob a ótica russa, por ocasião do início do conflito, mostra que seu governo não reconheceu o acordo de Minsk, não tolerou o avanço da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) no seu entorno estratégico, vislumbrou a possibilidade do limite oeste do território russo poder ser estendido até o rio Dniepre (Ucrânia), posicionou-se contrário ao “neonazismo” da Ucrânia e reconheceu a independência das províncias de Donetsk e Lugansk, determinando a operação militar especial com o fito de estabelecer a paz nessas províncias. Além disso, parcela da população russa protestou contra a iniciativa russa. Ainda quanto aos fatores gerais, as Forças Armadas russas apresentaram um poder relativo de combate bem superior às ucranianas, embora haja fortes indícios de limitações logísticas identificadas na segunda semana de conflito, conforme relatado por analistas. Belarus foi um ator relevante para a situação atual, analisada sob a ótica russa, pois concedeu apoio político, cedendo o território para a manobra operacional russa. Por fim, de forma ampla, havia separatistas favoráveis à

Rússia nas províncias reconhecidas como independentes pelos russos.

A Ucrânia, na situação atual, por ocasião do início do conflito, dispunha de um governo com a intenção de legitimar suas ações perante os demais países do mundo, que primou pelo nacionalismo e buscou o apoio de organismos internacionais, como OTAN e União Europeia (UE). A população ucraniana, outro ator relevante, evidenciou o comportamento nacionalista ao empunhar armas para a defesa do seu país. As Forças Armadas (FA) ucranianas receberam o suprimento de meios militares para o conflito provenientes especialmente de países do Ocidente, com destaque para armamentos antiaéreos e anticarro. Em consequência de fatores políticos e de acordos anteriores, a autonomia das províncias de Lugansk e Donetsk foram questionadas pelo governo ucraniano, agravada com a presença de militares russos e de separatistas. Sob o enfoque de fatores econômicos, a UE e os Estados Unidos da América apoiaram financeiramente a Ucrânia, além dos materiais de emprego militar já mencionados (ANSA, 2022).

Para a situação desejada, inicialmente conjecturada pela Rússia, o governo modificaria o regime de governo ucraniano para pró-Rússia, estabeleceria o limite oeste do seu território coincidente com um obstáculo natural (rio Dniepre) para conter o avanço da OTAN no entorno estratégico russo, e regiões de Donetsk e Lugansk seriam controladas e estabilizadas. Sob o aspecto psicossocial, a população russa apoiaria as ações do país. As FA russas concluiriam a manobra operacional de maneira rápida e, caso houvesse necessidade de uma pausa operacional, rapidamente retomariam as ações terrestres, aéreas e navais das forças componentes. Belarus manteria o apoio político e os separatistas das regiões a leste da Ucrânia apoiariam o sucesso das ações das FA russas nessa região.

A Ucrânia, inicialmente, na situação desejada para fins de avaliação do ambiente operacional, cogitou que o governo buscaria legitimar suas ações; daria continuidade à ênfase ao nacionalismo; conquistaria o apoio pleno das organizações internacionais e manteria a soberania do país. Além disso, sob o aspecto econômico, estaria incluída na UE, submetendo-se a uma recupera-

ção econômica diante do conflito. Sob o aspecto psicossocial, por meio de operações de informação no nível operacional, a população se manteria a todo instante favorável à manutenção da soberania do país, mesmo diante de baixas e comprometimento de instalações civis. As FA ucranianas teriam assegurado, durante todo o conflito, o ressurgimento constante de materiais de emprego militar necessários, bem como estariam integradas à OTAN, tal qual previsto na estratégia de segurança nacional, assinada em 2020. Em relação ao território, as províncias de Donetsk e Lugansk seriam retomadas pela Ucrânia.

Em seguida, o estado final desejado operacional (EFD Op) é estabelecido, constituindo-se em uma descrição sucinta das condições que, uma vez atingidas, permitirão ao comandante operacional assegurar que a sua missão foi efetivamente cumprida, consoante com a ótica da doutrina de operações conjuntas brasileiras, *MD30-M-01*. Trata-se de um ponto além do qual a relevância dos esforços e a intensidade da violência empregadas pelo Poder Militar deixarão de ter influência significativa para a obtenção dos objetivos dos níveis políticos e estratégicos.

O estado final desejado no nível operacional, inicialmente, para os russos, entende-se que possa estar expresso pelas seguintes condições: região leste da Ucrânia e capital, Kiev, conquistadas e estabilizadas; forças armadas ucranianas neutralizadas; ações das forças irregulares reduzidas; linhas de comunicações marítimas, aéreas e terrestres da Rússia mantidas e população do teatro de operações (TO) protegida. Já a Ucrânia estima, para o estado final desejado no nível operacional: fronteiras ucranianas integralmente reconhecidas pela Rússia, com patrimônios retomados; tropas russas neutralizadas; ações das forças irregulares (separatistas pró-Rússia) reduzidas; opiniões públicas nacional e internacional favoráveis.

Ademais, foi definido o problema militar: a condição ou o conjunto de condições que impedem ou dificultam o comandante operacional de atingir o EFD Op (MD30-M01). A descrição do problema consiste na compreensão dos atores relevantes, suas interações, identificando tendências e possíveis áreas de atuação, ou seja, os pontos em que se deverá atuar para

influenciar e transformar as condições atuais naquelas almejadas para o EFD Op.

Para a Rússia, avalia-se que as Forças Armadas (FA) da Ucrânia constituem o principal óbice para a conquista e estabilização da região leste da Ucrânia e da capital Kiev, já que se visa à conquista e à estabilização. Além disso, civis apoiando militarmente o governo ucraniano é outro óbice para a estabilização da região leste da Ucrânia. A chegada de material de emprego militar (MEM) do oeste da Ucrânia também é um obstáculo. As mídias desfavoráveis às causas russas representam obstáculos para assegurar a opinião pública internacional favorável, dificultando a estabilização das áreas contestadas. A possível falta de assistência humanitária por parte da Ucrânia aos civis na região leste (Rg E) do país representa uma dificuldade para garantia da segurança da população majoritariamente de etnia russa.

O problema para a Ucrânia, avalia-se inicialmente, é que as FA russas constituem o principal óbice, pois comprometem a integridade territorial do país. Além disso, as ações de separatistas pró-Rússia também são óbices, pois prejudicam a estabilização do território ucraniano. A população vitimada pelas escaramuças do combate também representa um problema, que pode gerar instabilidade social na Ucrânia e comprometer o apoio da opinião pública à causa do país. Os grupos étnicos russos presentes na Ucrânia são um problema, pois influenciam a integridade territorial. O fluxo de MEM proveniente de leste e de norte da Rússia também é um obstáculo para a Ucrânia, pelo fato de garantirem as condições necessárias para a manutenção do esforço de guerra do oponente.

Os objetivos operacionais indicam para onde devem ser dirigidas as operações conjuntas a fim de contribuir para alcançar o EFD Op (BRASIL, 2020a). O objetivo operacional, logo, é uma meta para a qual concorrerão as ações do nível operacional.

Para a Rússia, inicialmente, presume-se que os objetivos operacionais foram: neutralização das FA ucranianas; conquista e estabilização da região da fronteira com a Ucrânia até 150km a oeste do rio Dniepre; conquista da localidade de Kiev; enfraquecimento das forças irregulares (F Irreg) nacionais ucranianas; prote-

ção da população no teatro de operações (TO); e apoio informacional à Rússia.

À Ucrânia, os objetivos operacionais inicialmente estimados são: neutralização das FA russas; redução das ações de separatistas pró-Rússia; manutenção da integridade territorial ucraniana; proteção da população e das estruturas estratégicas do país no TO; e apoio informacional às ações ucranianas.

O centro de gravidade (CG) é um dos elementos que contribuirão para o desenvolvimento da arte operacional, que equivale à concepção e ao planejamento contínuo e sistêmico de operações e campanhas militares sincronizadas, que produzirão efeitos essenciais para a consecução dos objetivos operacionais, gerando, assim, as condições que favoreçam ao atingimento do EFD Op (BRASIL, 2020a). Durante o exame de situação no nível operacional, visa-se identificar o CG do inimigo, suas vulnerabilidades críticas e concentrar as Cpcd Mil para explorá-las. De acordo com a previsão doutrinária militar de defesa do Brasil, nos níveis operacional e tático, dentro de um ambiente de guerra convencional entre dois Estados, normalmente os CG são forças militares específicas.

Nesse sentido, o CG é a principal fonte de força, poder e resistência, que confere ao contendor, em última análise, liberdade de ação ou vontade de lutar. Há duas metodologias para a identificação dos CG: por meio dos elementos críticos ou por meio das capacidades críticas. Desconsiderando o encadeamento de ideias para o processo de identificação e análise dos centros de gravidades dos contendores no conflito, serão apresentados alguns de seus fatores críticos.

Para a Rússia, acredita-se que o centro de gravidade identificado em relação à Ucrânia, no nível operacional, são as Forças Terrestres ucranianas, por ocasião da fase de controle da manobra operacional, e o braço armado das forças irregulares, durante a fase da estabilização da campanha. As forças terrestres são compostas, majoritariamente, por meios pertencentes à força terrestre componente ucraniana, dispondo de algumas vulnerabilidades críticas, como, por exemplo: necessidade de ressuprimento de meios de defesa antiaérea (DAAe), necessidade de ressuprimento de armamento

anticarro, carência de disponibilidade de blindados e demanda recorrente por operações psicológicas para manutenção da legitimidade de suas ações no conflito e para recebimento de apoio internacional. As forças irregulares seriam constituídas pelos nacionais que empunharam armas e grupos paramilitares provenientes de outros locais do mundo com o fim de alcançar o EFD Op ucraniano.

Para a Ucrânia, julga-se que o centro de gravidade identificado constitui a Força Terrestre russa, por ocasião da fase da ação decisiva do conflito, e o braço armado dos separatistas pró-Rússia, por ocasião da fase da estabilização da campanha operacional. Algumas vulnerabilidades críticas em relação à Força Terrestre russa, com ênfase no requisito crítico da estrutura logística, são: limitação ao uso de ferrovias e rodovias nos principais eixos de sua ofensiva, devido às condições meteorológicas e ao terreno; indisponibilidade de contratação/mobilização de meios civis na Ucrânia; indisponibilidade de suprimentos pré-posicionados para a continuidade do apoio logístico ao combate; e necessidade de meios de engenharia para a transposição de curso de água.

Na fase 2 do exame de situação operacional, a abordagem operacional, incorporada ao PPC, é materializada com a elaboração do desenho operacional, produto que também é inferido e apresentado a seguir neste artigo. De acordo com a doutrina de operações conjuntas brasileiras, com base nas análises realizadas até o momento pelo nível operacional, empregando os conceitos de arte operacional, foi desenvolvida uma abordagem operacional, a fim de conceber uma ideia geral sobre “o que deve ser feito” para se chegar ao EFD Op, que é representado graficamente por meio do *desenho operacional* (DO).

Para os russos, avalia-se que o desenho operacional, para o início do conflito, pode ser representado conforme a **figura 3**. A finalidade é transmitir a visão do comandante do nível operacional sobre “o que” deve ser feito para se alcançar o EFD Op; propiciar um parâmetro para sincronização e coordenação da operação ao longo do tempo; guiar a produção das linhas de ação; e servir de referência para avaliação na etapa do *controle da operação planejada* (BRASIL, 2020).



Figura 3 – Desenho operacional da Rússia, no nível operacional
Fonte: O autor, 2022

Com as mesmas finalidades inerentes à ferramenta gráfica correspondente ao desenho operacional, estima-se que os ucranianos elaboraram a manobra defensiva, de acordo com a **figura 4**.



Figura 4 – Desenho operacional da Ucrânia, no nível operacional
Fonte: O autor, 2022

A arte da guerra, inclusive no nível de decisão operacional, consiste em obter e manter a liberdade de ação e impor a sua vontade ao inimigo. A liberdade de ação é conseguida, sobretudo, pelo equilíbrio apropriado dos fatores condicionantes da arte operacional: espaço, tempo e força. O tempo perdido não mais pode ser recuperado, já o espaço perdido pode ser retomado (BRASIL, 2020a). O fator força, nos aspectos tangíveis, está associado às forças componentes que integrarão o comando operacional de cada país. Quanto maior a superioridade desse fator, maior liberdade de ação para a obtenção dos objetivos operacionais.

As Forças Armadas russas, em relação ao comando e ao controle, passaram a se organizar em cinco distritos militares ou comandos operacionais: do Sul, do Centro, do Oeste, do Leste e do Norte, conforme apresentado pelo Ministério da Defesa russo. As forças terrestres russas passaram a priorizar sua composição com militares profissionais em detrimento da conscrição, bem como melhorar as artilharias pesadas e de mísseis e foguetes, além dos meios de guerra eletrônica, segundo Bowen (2020). As forças terrestres russas são compostas por 11 exércitos de armas combinadas, 1 exército de tanques e 5 corpos de exército. Os distritos militares do Oeste e do Sul são os com as melhores capacidades terrestres. De acordo com *Rochan Consulting* (2022), para a ofensiva russa, a direção norte era composta pelos distritos militares do Leste e do Centro; a direção leste pelo distrito militar do Oeste, e as direções leste e sul pelo distrito militar do Sul. Segundo o *Military Balance* (2022), os russos possuíam, por ocasião do início do conflito, 900.000 militares, sendo 280.000 pertencentes à força terrestre. Além disso, de acordo com a BBB (2022), 30.122 veículos blindados de combate russos existiam em fevereiro de 2022.

Consoante com Bowen (2020), as forças aeroespaciais russas são compostas por: Força Aérea, Defesa Aérea, Forças Espaciais e Aviação do Exército. Atualmente, possuem aeronaves de quinta geração, em que houve melhoria no emprego de mísseis e munições de precisão, embora haja limitação da área de transportes. Essas forças realizaram vários bombardeios no início do conflito nas principais localidades e em alvos estratégicos, inclusive na porção oeste da Ucrânia, mas não demonstraram situação aeroespacial favorável para a ofensiva ser impactante. Segundo BBC (2022), a Rússia possui 1.511 aviões de combate e 544 helicópteros de combate.

A Marinha da Rússia é distribuída em Esquadra do Norte, do Pacífico, do Mar Negro e do Báltico, segundo Bowen (2020), dispondo de prioridades para investimento. Cada esquadra possui uma brigada de infantaria naval, com o efetivo de aproximadamente 10.000 militares. Devido, porém, à quantidade reduzida de navios de desembarque, há limitação de capacidade anfíbia. A partir do ano de 2014, a Esquadra do Mar

Negro passou a dispor de maior prioridade. No início do conflito, depois de bombardeios, assumiu o controle da Ilha das Serpentes, no mar Negro, devido às ações do cruzador Moskva (SANGAL *et al.*, 2022). A Marinha russa possui 250 embarcações de guerra e 150.000 militares (MILITARY BALANCE, 2022).

A Força Estratégica de Mísseis russa possui 50.000 integrantes e dispõe dos mísseis balísticos intercontinentais, com alcances superiores a 5.500 quilômetros. Normalmente, esses artefatos militares carregam ogivas nucleares e são empregados como dissuasão pela Rússia, de acordo com o *Military Balance* (2022). Além disso, são complementados pela aviação de longo alcance da Força Aérea russa e pelos submarinos nucleares, lançadores de mísseis balísticos, da Marinha russa.

As tropas aeroterrestres russas são compostas por 45.000 militares, aproximadamente, e são uma vantagem operacional no combate por poderem constituir uma força componente. Possuem 2 divisões aeroterrestres e 2 divisões de assalto aéreo, bem como 1 regimento de forças especiais (MILITARY BALANCE, 2022).

Por outro lado, as forças terrestres ucranianas possuem aproximadamente 125.600 integrantes e fortaleceram-se a partir do ano de 2014, recebendo treinamento da OTAN e dos EUA (BOWEN, 2022). Passaram a valorizar mais a iniciativa dos níveis e escalões de decisão inferiores, nos moldes do que ocorre nas forças terrestres ocidentais, bem como houve uma melhora nas qualidades técnicas e táticas dos meios blindados, mecanizados e de artilharia. Por ocasião do início do conflito, possuíam 12.303 veículos blindados de combate (BBC, 2022). De maneira ampla, as forças terrestres são distribuídas no país em 4 comandos regionais, possuindo: 4 brigadas blindadas, 9 brigadas mecanizadas, 2 brigadas de montanha, 4 brigadas de infantaria motorizada e 1 brigada de infantaria leve. Além disso, também detêm apoio de fogo, engenharia, defesa antiaérea, comunicações e aviação (MILITARY BALANCE, 2022).

As forças aéreas ucranianas ficaram muito debilitadas durante o conflito do ano de 2014, na Crimeia. As aeronaves possuem mais de 30 anos de existência, embora esse setor da defesa tenha recebido prioridade recentemente. Por exemplo, sistemas aéreos remo-

tamente pilotados (SARP) foram adquiridos, tal como o Turkish Bayraktar TB2. De acordo com o *Military Balance* (2022), possuem 45.000 integrantes. Além disso, conforme BBC (2022), dispõem de 98 aviões de combate e 34 helicópteros de ataque. Sua composição integra 4 brigadas MiG-29 Fulcrum, 2 de Su-24M Fencer e Su-25 Frogfoot. Meios de defesa antiaérea, como existente nas demais forças componentes, contribuem para a obtenção de determinado controle aeroespacial em momentos da campanha operacional. O emprego do TB2 foi decisivo para atingir colunas de blindados na fase inicial da manobra defensiva ucraniana.

A Marinha ucraniana perdeu 70% dos seus navios e oficiais na ocupação da região da Crimeia pela Rússia no ano de 2014. Posteriormente, porém, a Marinha passou a priorizar o investimento em navios de guerra pequenos, segundo o *Military Balance* (2022). O efetivo da Marinha é de aproximadamente 15.000 integrantes. Ela vinha passando por uma reformulação, visando ao ano de 2035, mas já possui 2 brigadas de infantaria naval, equivalente aos fuzileiros navais. Uma delas está situada junto à localidade de Mariupol, sendo permanente no mar de Azov. Mísseis antinavio também estão sendo empregados pela Ucrânia, como os Neptune, cuja atuação foi provavelmente utilizada contra o cruzador russo Moskva, causando o naufrágio dessa embarcação de combate. No início do conflito, a Ucrânia tinha 16 embarcações de guerra.

As tropas aeroterrestres ucranianas possuem 20.000 integrantes e estão diretamente associadas ao princípio de guerra de prontidão. A partir do ano de 2016, passaram a ser uma das forças armadas. São constituídas de brigadas aeroterrestres e brigadas de assalto aéreo, de acordo com o *Military Balance* (2022). Por volta de 21 de março do ano de 2022, na região de Mykolaiv, as forças de ataque aéreo das Forças Armadas da Ucrânia libertaram uma vila dos invasores russos, segundo consta em White (2022).

As forças de operações especiais ucranianas são tidas, por especialistas, como a melhor inovação nas Forças Armadas desde o ano de 2014. O 140º Centro de Forças de Operações Especiais, criado sob assistência da OTAN e dos EUA, foi certificado pela OTAN a fim de ser desdobrado como uma força de ação rápi-

da (BOWEN, 2022). Essas forças compõem o 3º e o 8º Regimentos de Operações Especiais, tendo um efetivo aproximado de 2.000 militares. Essas tropas foram preparadas para realizar ações diretas e missões especiais de reconhecimento, como parte de campanhas de segurança interna mais amplas (WHITE, 2022). Emergiram como um componente central da estratégia do governo de Kiev para minar a sustentabilidade logística da invasão russa, incorrendo em aumento das baixas no inimigo, e para neutralizar materiais de emprego militar russos por meio de uma combinação de táticas de guerrilha, defesa móvel e contra-ataques (BORSARI, 2022).

Ao analisar o nível operacional do conflito, não se identificou uma força componente de logística em nenhum dos países beligerantes nos *sites* e em documentos dos Ministérios da Defesa. As tropas russas evidenciaram limitações logísticas na fase inicial do conflito, particularmente na direção norte da ofensiva, balizada por Belarus a Kiev (Ucrânia), devido à estagnação de uma coluna de blindados e à lentidão na impulsão para realização do cerco à localidade de Kiev, embora haja indícios de outros fatores causadores. Houve sinais de uma pausa operacional realizada pelas Forças Armadas russas. Pelo lado ucraniano, suas Forças Armadas vêm recebendo apoio financeiro e de material militar desde o início do conflito, com destaques para os armamentos anticarro e antiaéreos.

Conclusão

A invasão russa na Ucrânia evidencia a necessidade do alinhamento dos níveis de decisão político, estratégico, operacional e tático, com vistas à obtenção do sucesso militar das operações no planejamento e no controle da operação planejada. O nível operacional é fundamental para que os efeitos e as ações militares tenham efetividade diante da correta compreensão do problema militar identificado.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia retomou o combate em larga escala, em que há o emprego de meios militares em todas as dimensões inerentes à tensão entre os dois países. Nos últimos anos, a violência armada não estatal predominou no mundo, sendo ca-


racterístico da guerra irregular. As hostilidades atuais entre os dois países evidenciam, no entanto, a existência do combate convencional, com aplicação de todas as forças sincronizadas e integradas no amplo espectro dos conflitos. Há necessidade, portanto, de que as forças armadas estejam preparadas para as operações de combate em larga escala e para as que privilegiam os cenários voláteis, incertos, complexos e ambíguos do presente, destacando as peculiaridades inerentes à guerra irregular. Mormente no nível operacional, devido aos efeitos militares necessários, as forças armadas que têm a intenção de obter sucessos precisarão dispor da agilidade para atuar em conflitos com níveis variáveis de intensidade, sucessiva ou simultaneamente, em um ou mais teatros de operações.

Outro aspecto relevante no conflito é a importância da dimensão informacional no nível operacional. A comunicação, quando alinhada entre os diferentes níveis de condução da guerra, permite maior efetividade nas narrativas e nos aspectos morais inerentes ao combate.

Ademais, a fase inicial do conflito evidenciou a importância logística para ambos os lados. A Rússia necessitou realizar uma pausa operacional na sua manobra ofensiva, devido aos efeitos e ações apresentadas, em especial na direção norte. Devido ao retraimento das forças russas da porção norte da área do conflito, estima-se que a pausa operacional não tenha sido planejada, mas, sim, uma exigência diante dos indicadores da manobra operacional, ainda durante o primeiro mês de conflito. Além disso, a Ucrânia estabeleceu um fluxo logístico proveniente de apoios recebidos de outros países a fim de realizar a manobra ofensiva, denotando uma logística combinada. A aceitabilidade dos custos

e riscos inerentes às manobras operacionais, portanto, devem estar colimadas com a praticabilidade para suas execuções, sob necessidade de se ter que reajustar o ciclo decisório e até mesmo reformular o estado final desejado operacional e, em consequência, os objetivos operacionais.

Uma outra consideração acerca do conflito no nível operacional é a necessidade de unidade de comando para o controle de uma operação planejada da magnitude existente. A extensão e as diferentes direções estabelecidas pelas Forças Armadas russas no conflito demonstraram indícios de lacunas de integração e da necessidade da aplicação do princípio de guerra da *unidade de comando*.

Por fim, salienta-se que os níveis operacionais de ambos os contendores são essenciais à solução do problema militar existente no conflito entre Rússia e Ucrânia, sob a ótica dos estados finais desejados operacionais de cada um. Para isso, empregam-se as diferentes forças componentes diante da imprevisibilidade do conflito, característica substancial do combate. Desse modo, a reformulação do ambiente operacional será uma constante, tendo em vista a retroalimentação das informações, dos indicadores e das estimativas, validando as reuniões de coordenação e o controle da operação planejada. Nesse sentido, terão êxitos as forças armadas que decidirem melhor no mais curto prazo. Os cenários futuros para o conflito são depreendidos por meio de conjecturas, e o nível operacional de decisão estará atrelado aos demais para que a ordem regional seja restabelecida, sobressaindo, especialmente, as tratativas entre os países contendores e a OTAN para sua solução. 

Referências

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa**. Brasília. 2016a. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_oestado-e-defesa/PNDeEND_V.MD.10VersoencaminhadaaoCongressoNacionalem24Nov16.pdf>. Acesso em: 20 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília. 2016b. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/PNDeEND_V.MD.10VersoencaminhadaaoCongressoNacionalem24Nov16.pdf>. Acesso em: 20 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar de Defesa. MD51-M-04**. Brasília. 2007. Disponível em: <<https://www.gov.br/defe>

sa/pt-br/arquivos/o-estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas/doutrina-militar/publicacoes/md51-m-04-doutrina-militar-de-defesa-2a-ed-2007.pdf>. Acesso em: 20 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas**. 2. ed. Vol. 1 e 2. Brasília. 2020a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 5. ed. 2015.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos – Estratégia**. EB20-MF- 03.106. 5. ed. Brasília. 2020b.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 2. ed. Brasília. 2020c.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha – Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília. 2017.

ANSA. **União Europeia aumentará a ajuda militar à Ucrânia para R \$5,5 Milhões**. 2022 Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2022/03/21/ue-aumentara-ajuda-militar-a-ucrania-para-1-bilhao-de-euros.htm>> Acesso em: 17 abr 2022.

ASYMMETRIC WARFARE GROUP. **Russian New Generation of Warfare Handbook**. 2016.

BBC. **Qual o tamanho do poderio militar da Rússia em comparação com o da Ucrânia?** 24 fev 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/international-60511843>>. Acesso em: 2 mar 2022.

BORSARI, Frederico. **Hunting the Invader: Ukraine's Special Operations Troops**. 2022. Disponível em: <<https://cepa.org/hunting-the-invader-ukraines-special-operations-troops/>>. Acesso em: 2 abr 2022.

BOWEN, Andrew S. **Russian Armed Forces: Capabilities**. Congressional Research Service. 2020.

BOWEN, Andrew S. **Ukrainian Armed Forces**. Congressional Research Service. 2022.

GONCHARENKO, Roman. **Rússia e Ucrânia: a cronologia do conflito**. 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/r%C3%BAssia-e-ucr%C3%A2nia-a-cronologia-do-conflito/a-60245938>> Acesso em: 29 mar 2022.

HALLAM, Jonny. **Ukraine's State Border Guard says island south of country's coast falls into Russian hands**. 2022. Disponível em: https://edition.cnn.com/europe/live-news/ukraine-russia-news-02-24-22-intl/h_9fac7aa8767191d8dc77a0bf0bd0fe75 Acesso em: 2 mar 2022.

INSTITUTE FOR THE STUDY OF WAR (ISW). **Ukraine, Conflict Update**. 2022. Disponível em: <<https://www.understandingwar.org/backgroundunder/ukraine-conflict-updates>> Acesso em: 19 abr 2022.

LOURENÇÃO, H; KONRAD, K. D. V. **O Conflito na Ucrânia entre 2014 e 2018 e seu Impacto na Segurança Internacional**. Disponível em: <https://www.enabed2018.abcdef.org/resources/anais/8/1534803193_ARQUIVO_43316.pdf>. Acesso em: 2 abr 2022.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE. **Relations with Ukraine**. 2022. Disponível em: <https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_37750.htm> Acesso em: 12 abr 2022.

ROCHAN CONSULTING. **Russian lines of advance in Ukraine. 2022**. Disponível em: <<https://rochan-consulting.com/issue-14-1-march-2022/ttps://rochan-consulting.com/issue-47-5-april-2022/>> Acesso em: 1º mar 2022.

Rússia e Ucrânia: um Resumo Histórico do Conflito. Disponível em: <<https://novo.org.br/explica/russia-e-ucrania-um-resumo-da-historia-e-do-conflito/#:~:text=Com%20o%20colapso%20do%20Imp%C3%A9rio,de%2020%25%20de%20sua%20popula%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 1º abr 2022.

TAVARES, Daniel. **Doutrina Militar: por que a Rússia atacou a Ucrânia? Por que agora?** 2022. Disponível em: <<https://obrasiliana.com.br/2022/02/26/doutrina-militar-por-que-a-russia-atacou-a-ucrania-por-que-agora-por-daniel-tavares/>> Acesso em: 27 mar 2022.

THE INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES. **The Military Balance**. 2022.

WHITE, Andrew. **Ukraine conflict: Ukrainian special operations forces in focus**. 2022. Disponível em: <<https://www.janes.com/defence-news/news-detail/ukraine-conflict-ukrainian-special-operations-forces-in-focus.>> Acesso em: 2 abr 2022.